

A busca pelo incontestável e o tropeço no equívoco: as (im)possibilidades do discurso no caso “*trainee* da Magalu”

Luiz Davi Alves Castilho¹

Liliane Souza dos Anjos²

Resumo

O trabalho tem como objetivo investigar, a partir da Análise do Discurso de vertente pecheutiana, os desdobramentos discursivos em torno da polêmica ação afirmativa da Magazine Luiza: a criação de um programa de *trainee* exclusivo para pessoas pretas. A ampla divulgação do caso na mídia notabiliza a circulação de posicionamentos contrários e favoráveis à ação, pondo em evidência questões discursivas que ultrapassam as estratégias de sua comunicação organizacional e nos convocam a um trabalho de análise. Para isso, consideramos o compromisso ensejado na posição discursiva da Magalu como parte de uma promessa discursiva (ANJOS, 2021) de combate ao racismo. Assim, temos observado, por um lado, a eficácia imaginária de sua performance, e, por outro, o modo como tal compromisso mexe com as redes de filiações de sentidos ligados à formação do social.

Palavras-chave:

Antirracismo; Discurso; Performance; Comunicação.

Corpo do trabalho

Em setembro de 2020, a empresa Magazine Luiza ganhou notoriedade na mídia por protagonizar uma ação institucional, até então, inusitada. A Magalu, como também é conhecida, realizou um processo seletivo exclusivamente para pessoas negras destinado ao seu programa de *trainee*. A decisão polêmica, fruto de uma pesquisa interna, se deu a partir da constatação da necessidade de tornar seus espaços de liderança mais plurais, uma vez que, em seu quadro de funcionários – composto por uma maioria preta e parda, cerca de 53% – apenas 16% dos negros possuíam cargos de chefia³.

Não tardou para o processo seletivo em questão se tornar alvo de críticas de todos os tipos. Mais do que isso: a polêmica envolvendo a empresa marcou-se nitidamente a partir de dois posicionamentos opostos. De um lado, apoiadores da iniciativa argumentam que a inovação caminha em direção a uma sociedade mais igualitária, provando que é possível realizar concretamente uma ação antirracista; por outro lado, argumenta-se que o critério étnico-racial, tratado, segundo os opositores, como “privilegio” no processo, não seria uma

¹ Graduando de Relações Públicas na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, davi.castilho@unesp.br

² Professora Doutora do Departamento de Ciências Humanas na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP, liliane.anjos@unesp.br

³ Dado obtido através do vídeo institucional da marca. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_Z0ovbveEkI. Acesso em 11 de abril de 2023.

prática antirracista, mas justamente seu oposto, uma espécie de “racismo reverso” contra os não-pretos, aventando-se, até mesmo, a possibilidade de punição judicial para a empresa.

Para além da notória implausibilidade da linha argumentativa dos críticos à Magalu, dada sua total falta de consideração das condições materiais da sociedade brasileira e do racismo estrutural delas decorrente (ALMEIDA, 2019), a proposta de trabalho em questão não se encerra em tomar partido de um dos lados, antes pretende refletir sobre os desdobramentos discursivos em torno da polêmica, indicando os trajetos de sentidos percorridos pelo discurso institucional da empresa. Mais especificamente, o estudo buscará compreender como, no caso em questão, a Magalu constrói seu posicionamento discursivo antirracista, como parte de uma performance de engajamento ainda maior, e como se dão os modos de circulação dos sentidos em torno de sua ação afirmativa.

Como parte integrada do projeto intitulado “O mecanismo discursivo da promessa de combate ao racismo em discursos comunicacionais”, o artigo de Iniciação Científica visa empreender uma reflexão discursiva sobre a polêmica em torno do caso, refletindo sobre o alcance da ação institucional em termos de funcionamento discursivo. Para isso, dispomos como material de análise textualizações sobre o caso, a partir de matérias jornalísticas e pronunciamentos oficiais realizados pela rede varejista, a saber “Programa de *trainee* para negros do Magazine Luiza cumpre papel constitucional, dizem advogados” do G1 e “Justiça decide que *trainee* da Magalu só para negros não é discriminatório” do Correio Brasileiro, em contraponto ao que circula na comunicação organizacional da marca através do vídeo “LEGADO: O Programa de *Trainee* Magalu exclusivo para negros (pretos e pardos)”.

Desenvolvida a partir da ancoragem teórico-analítica da Análise de Discurso materialista (PÊCHEUX, [1979] 2012, [1982] 2014; LAGAZZI, 2009, 2015, ORLANDI, 1999), a pesquisa compreende o posicionamento empresarial antirracista como parte de uma performance de comprometimento (ANJOS, 2021) e, portanto, entende a necessidade de uma investigação a partir de um olhar discursivo. Nessa direção, a pesquisa focaliza a opacidade do discurso empresarial da Magalu, buscando compreender o percurso de sentidos em torno deste seu engajamento social, dando espaço para outras compreensões de sentidos a respeito da marca, colocando, para isso, a voz da empresa em contraponto com as vozes sociais contrárias ou a favor de sua ação.

Dentro dos objetivos gerais da pesquisa, destaca-se o de investigar os desdobramentos discursivos da ação afirmativa da varejista Magazine Luiza a partir da repercussão sobre o caso em matérias jornalísticas e em sua comunicação oficial. Já os objetivos específicos abarcam, a saber:

i. Descrever e analisar o posicionamento discursivo da empresa Magazine Luiza a partir de sua ação afirmativa ligada à seleção de negros para cargos de trainee.

ii. Compreender os diferentes efeitos de sentidos de racismo, meritocracia e reparação social, em matérias jornalísticas que fazem circular o caso da polêmica em questão.

iii. Explicitar os processos de significação ligados ao engajamento antirracista trabalhados na comunicação oficial da marca.

Distanciando-se de uma análise meramente conteudística, a Análise de Discurso materialista, arcabouço teórico-metodológico desta pesquisa, considera como objeto de estudo o discurso, em sua determinação histórica e ideológica. Ocupando-se dos processos discursivos, o referido dispositivo de análise lança mão de procedimentos específicos que, colocados à serviço de seus princípios teóricos, podem ser sumarizados da seguinte maneira:

a. Delimitação do corpus. O material selecionado será delimitado gradativamente a partir de regularidades que estão localizadas na materialidade discursiva, caracterizando seu funcionamento discursivo (LAGAZZI, 2009). Temos, então, definida para este plano de trabalho a seleção de documentos oficiais (na forma de pronunciamento oficial da empresa), bem como matérias jornalísticas e postagens em redes sociais a respeito do caso.

b. Primazia ao gesto de descrição. Conforme aponta Lagazzi (2015), o analista deve relativizar a evidência do conteúdo, dando lugar, para isso, ao exercício da paráfrase, ou seja, compreendendo a estrutura em sua relação com outras possibilidades estruturais. Com isso, destaca-se a importância de se considerar o investimento em distintas materialidades significantes, a partir das especificidades de cada uma delas e o *recorte significante*⁴ necessário para a análise.

c. Remissão do intradiscurso ao interdiscurso. Ao longo do trabalho, procuraremos expor o intradiscurso ao interdiscurso, com interesse pela sintaxe do texto, quando diante da materialidade verbal, a partir do processo de desintagmatização, (PÊCHEUX, 1975); e, em caso de análise da materialidade visual, pela deslinearização das imagens (LAGAZZI, 2013a). Entendemos que as construções linguísticas, em seus excessos e ausências, bem como as formulações visuais (cores, enquadramentos, seleção de imagens, movimentos de câmera), ou ainda os trajetos sonoros, não são indiferentes ao processo de significação e demandam sentidos ao analista. Por esse motivo, a composição material do objeto de nossa pesquisa deverá conduzir à prática do dispositivo teórico na análise,

⁴ A esse respeito, Lagazzi (2009) reitera a importância da noção discursiva de recorte em Orlandi (1984), apontando para a necessidade da *prática* no/do dispositivo teórico analítico da Análise de Discurso.

mobilizando noções e conceitos discursivos fundamentais à perspectiva materialista à qual nos filiamos.

d. Delimitação de sequências discursivas. A metodologia desta pesquisa apoia-se na noção de sequência discursiva como parte integrante do *corpus discursivo*⁵, conforme menciona Courtine (2009). As Sequências Discursivas (SDs), pontos de partida possíveis para a análise discursiva, relacionam-se às formulações que se impõem nos materiais e partem de determinadas estabilizações nas *condições de produção* do discurso (COURTINE, 2009; PÊCHEUX, 2009), estas, por sua vez, encaradas não como plano de fundos das análises, mas como parte constitutiva dos sentidos.

Até aqui, os materiais analisados se sustentam pela discursividade jurídica, ligando o engajamento antirracista da marca a sentidos de neutralidade e assertividade. A análise, oferece três principais pontos de observação: I. Notam-se contradições e equívocos no discurso jurídico, pondo em xeque sua suposta neutralidade. II. As matérias de jornais promovem um apagamento do impacto social do processo seletivo e, com isso, esquece-se das determinações históricas que fundamentam o racismo no Brasil. III. Observa-se o modo como a empresa performa, pelo jurídico, o seu engajamento antirracista, e, ao mesmo tempo, enquanto prática discursiva, há sinais de mudanças no social, a partir da maior presença de pessoas historicamente subalternizadas nas estruturas de poder da empresa.

O trabalho atesta a importância da AD para a compreensão da comunicação como um processo que não é transparente, abrindo-se a sentidos imprevistos. Desse modo, a pesquisa reafirma a necessidade de promover articulações entre estudos discursivos e comunicativos, indicando que, também na comunicação empresarial, há efeitos de sentido entre interlocutores (PÊCHEUX, 2009) que devem ser observados. Encarado como discurso, o compromisso de enfrentamento ao racismo da Magalu funciona eficazmente, mas, ao contrário do que a empresa demonstra supor, tal engajamento não se realiza porque a questão foi levada às instâncias jurídicas, mas pela possibilidade de mudança no social, pelo movimento dos sentidos e dos sujeitos, pela resistência que se dá no simbólico. Ou seja, é através do simbólico que a performance antirracista se sustenta como possibilidade de enfrentamento ao racismo, este compreendido enquanto estrutural (ALMEIDA, 2019).

⁵ Para a constituição de um *corpus discursivo* em AD, Courtine (2009) estabelece certos critérios como, por exemplo, exaustividade, representatividade e homogeneidade.

Referências

ALMEIDA, S. L.. **Racismo Estrutural**. 1. ed. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

ANJOS, L. S. dos. **O funcionamento discursivo da promessa de pacificação**. Tese (Doutorado em Linguística) Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2021.

BASÍLIO, Patrícia; SILVEIRA, Daniel. **Programa de trainee para negros do Magazine Luiza cumpre papel constitucional, dizem advogados**. G1, São Paulo, 21/09/2020. Economia. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/09/21/programa-de-trainee-para-negros-do-magazine-luiza-cumpre-papel-constitucional-dizem-advogados.ghml>>

Acesso em: 11 de abril de 2023.

CANAL DA LU - MAGALU. **LEGADO: O Programa de Trainee Magalu exclusivo para negros (pretos e pardos)**. Youtube, 21 de Setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z0ovbveEkI>>. Acesso em 11 de Abril de 2023.

COURTINE, J. A noção de “Condições de produção do discurso” In: Courtine, J. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: edufscar. 2009. p. 45- 68.

LAGAZZI, Suzy. A imagem do corpo no foco da metáfora e da metonímia. In: **REDISCO V.2**. n.1, jan./jun. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2013a. p.104-110.

LAGAZZI, Suzy. Delimitações, inversões, deslocamentos em torno do Anexo 3. In: LAGAZZI, S.; ROMUALDO, E.C.; TASSO, I. (org.). **O discurso em contrapontos**: Foucault, Maingueneau, Pêcheux. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013b. p. 311-332.

ORLANDI, Eni P. “Segmentar ou recortar?”. In: **Lingüística**: questões e controvérsias. Série Integradas de Uberaba, 1984. p. 9-26

ORLANDI, Eni. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 6. ed. Campinas: Pontes, 2012.

PECHEUX, Michel. *Análise Automática do Discurso (AAD-69)*. In: GADET, F.; HAK, T. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 5. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, [1975] 2014. p. 61-162.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni (org.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. 4. ed. Campinas: Unicamp, [1982] 2014. p. 57-67.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni P. Orlandi *et al.* 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, [1975] 2009.